



Pensata

Segurança da Informação: O Novo Pilar da Confiança na Era Digital

Information Security: The New Pillar of Trust in the Digital Age

Recebido/Received: 09/04/2026 | Revisado/Revised: 16/04/2026 | Aceito/Accepted: 17/04/2026 | Publicado/Publish: 20/04/2026

Luiz Rodrigo Gomes de Oliveira

Fatec Santana de Parnaíba

<https://orcid.org/0000-0001-8224-6706>

luiz.oliveira173@fatec.sp.gov.br

1. Introdução

A Segurança da Informação - SegInfo transcende a mera implementação de tecnologias de defesa, ela se estabelece como o alicerce fundamental para a confiança e a sustentabilidade no difícil ecossistema digital contemporâneo. Em um cenário onde a digitalização permeia cada esfera da existência humana, do cotidiano pessoal às operações corporativas e governamentais, a proteção dos dados e dos sistemas se converte em uma prioridade inegável. Não se trata apenas de resguardar ativos, mas de salvaguardar a integridade de interações, decisões e, em última instância, a própria liberdade no ciberespaço (Sousa e Silva, 2023).

O avanço exponencial da conectividade e da dependência tecnológica, impulsionado pela Internet das Coisas – *Internet of Things* (IoT) e a computação em nuvem, expôs vulnerabilidades potenciais, transformando o ciberespaço em um campo de batalha constante. Ataques cibernéticos, sejam eles direcionados a grandes corporações ou a indivíduos, não são mais eventos esporádicos, mas uma realidade presente em todas as situações, sejam elas corporativas ou pessoais, exigindo uma



reavaliação contínua das estratégias de defesa e da própria mentalidade em relação à segurança.

A tecnologia ao mesmo tempo que facilita avanços sem precedentes, podendo ser uma ferramenta de progresso como pode ser pensada como um vetor de ameaça. A SegInfo surge como a disciplina que busca equilibrar essa balança, mitigando riscos e fortalecendo as defesas. Schneier (2000) já alertava sobre a ilusão de segurança perfeita, ressaltando que "a segurança é um processo, não um produto". Tal afirmação ressoa com mais força hoje, quando os ataques cibernéticos se multiplicam e as ameaças evoluem em ritmo acelerado.

Contudo, a dimensão humana permanece como o elo mais crítico e o mais vulnerável da cadeia de segurança. Segundo SANS *Institute* (2023) "O elo mais fraco em qualquer sistema de segurança cibernética é sempre o elemento humano". *Phishing*, engenharia social e/ou um o simples descuido são transmissores comuns de comprometimento, evidenciando que a tecnologia deve ser acompanhada por uma robusta cultura de conscientização humana. A educação em SegInfo não é um simples acessório, mas um componente de suma relevância para capacitar usuários, transformando-os em ativos de defesa, e não em passivos de vulnerabilidade.

Em um mercado cada vez mais regulado por legislações, como por exemplo a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, no caso Brasil, e a *General Data Protection Regulation* - GDPR, na Europa, a SegInfo deixou de ser um custo operacional para se tornar uma obrigatoriedade legal e uma vantagem competitiva. Empresas que demonstram um compromisso com a proteção de dados ganham maior confiança de seus clientes e parceiros. Como defendem Anderson e Moore (2006), a segurança deve ser vista como um investimento, e não apenas um custo, pois a reputação e a continuidade dos negócios estão diretamente ligadas à capacidade de proteger informações sensíveis.

A reflexão que se impõe é a de que a SegInfo não é um fim, mas um meio para assegurar a liberdade, a inovação e o desenvolvimento em uma sociedade cada vez mais



interconectada. Ela, a SegInfo, é a guardiã silenciosa da confiança que permite que a engrenagem digital continue a girar, demandando um comprometimento constante, não apenas das equipes técnicas da área, mas de toda a sociedade. Assim, concluo com uma reflexão ao leitor: Como podemos, coletivamente, fortalecer essa fortaleza invisível, garantindo que o progresso digital seja acompanhado de uma robusta e consciente proteção?

Referencial Bibliográfico

- Anderson, R., & Moore, T. (2006). The Economics of Information Security. *Science*, 314(5799), 610-613.
- SANS Institute. (2023). *Security Awareness: The Human Element of Cybersecurity*. Disponível em: <https://www.sans.org/security-awareness/>. Acessado em 10 de maio de 2025.
- Silva, João; Santos, Maria. A privacidade como pilar da confiança do consumidor no ambiente digital. *Revista Brasileira de Segurança e Tecnologia*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45-60, jul./dez. 2022.
- Sousa, Ricardo; SILVA, Ana. **Segurança da Informação: muito além da tecnologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Digital, 2023.
- Schneier, B. *Secrets and Lies: Digital Security in a Networked World*. John Wiley & Sons. 2000

O texto desta pensata não reflete necessariamente o posicionamento do *Journal of Technology & Information*

Sobre o autor



Professor universitário, pesquisador e empresário. Possui formação em Tecnologia em Redes de Computadores, Bacharel em Sistemas de Informação e mestre em Engenharia da Computação. Professor titular da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Santana de Parnaíba e Barueri, sendo titular das disciplinas: Perícia Forense Computacional, Criptografia, Auditoria de Sistemas e Segurança em Sistemas Operacionais e Redes II. Ocupou cargos de gerência e diretoria em Tecnologia da Informação – TI em diversas empresas gerenciamento de Extração de Petróleo, locação de equipamentos de grande porte para construção civil e empresas de TI. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de TI na empresa First Connection – Assessoria e Consultoria em TI. Possui mais de 25 anos de experiência.

<http://lattes.cnpq.br/5301036842517599>